

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS CLASSES MULTISSERIADAS A PARTIR DAS PROPOSTAS DO PNAIC NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA-PA.¹

Maria Josefina Ferreira da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Augusto Corrêa/PA (SEMED)
mjosantos76@gmail.com

Laiana de Quadros Miranda
Secretaria Municipal de Educação de Augusto Corrêa/PA (SEMED)
lqmiranda@gmail.com

Resumo

Este relatório apresenta os resultados de alfabetização e letramento nas classes multisseriadas, a partir das propostas do PNAIC no município de Augusto Corrêa – PA, objetivando verificar as mudanças ocorridas nas práticas alfabetizadoras do referido programa. O estudo faz abordagens sobre a alfabetização e letramento, refletindo sobre os problemas e os avanços no ensino aprendido dos alunos. A metodologia aplicada foi pesquisa semi estruturada com os professores, observações em sala de aula e análise dos relatos de experiência. Seguiu-se o aporte teórico recomendado pelo Programa. Como resultado constatou-se o aprimoramento das metodologias pedagógicas do professor, permitindo aos alunos que adentrassem no mundo da leitura, além disso, observou-se a importância de um bom assessoramento para que estes possam avançar no ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: PNAIC. Alfabetização. Letramento. Classes Multisseriadas.

Introdução

O estudo desenvolvido no decorrer deste artigo enfatiza o Ensino Multisseriado, o qual se caracteriza pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupados em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, com conteúdos diferenciados (MOURA & SANTOS, 2012).

Geralmente são destinados para lecionar nessas classes, professores que são considerados “inaptos” para atuar nas classes das escolas da zona urbana. (ANTUNES-ROCHA & HAGE, 2010). Sendo que, esses professores, na maioria dos casos, não há uma formação política e pedagógica para lidar com realidade do ensino multisseriado, o que dificulta o exercício de sua docência com eficaz compromisso, ocasionando sérios problemas no avanço do ensino aprendido com as crianças dessas classes.

Um dos motivos para esse fracasso é a dissociação do desenvolvimento cognitivo dos alunos das classes multisseriadas às práticas sociais e culturais de escrita e leitura do campo. Segundo MEC, 2002, Art. 5º, as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade (...) contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos; sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

A Lei 9.394/96 estabelece no artigo 28 que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

¹ Relatório de resultados das orientadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) referente ao ano 2013.

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p.21).

Porém, sabe-se que a realidade é outra, pois na maioria dos municípios brasileiros, as escolas rurais começam o ano letivo junto com as escolas urbanas e os conteúdos curriculares não diferem um do outro.

Alfabetização e Letramento nas Classes Multisseriadas

Kleiman (1998, p. 39) defende que:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

O letramento, então, não se limita apenas à codificação e à decodificação de sinais gráficos, mas vai além se transformando em um processo de apropriação da escrita, por meio da qual, o indivíduo se apossa, apodera-se, toma como propriedade para si a capacidade de utilizar a escrita como instrumento de realização das práticas sociais da leitura e da escrita, o que permite interferir em sua realidade e, assim, modifica-la. Nesse sentido, ao se afirmar que o letramento é um processo de apropriação, faz-se referência ao fato de que há um desenvolvimento contínuo, na medida em que o indivíduo interage com as práticas de leitura e de escrita, tornando-se capaz de perceber a interação entre o texto e a vida, entre os aspectos históricos, sociais, culturais, cognitivos, linguísticos, etc.

Neste processo de apropriação da prática social da leitura e da escrita, esta interação é importante, pois visa ao estabelecimento de novas relações entre língua escrita e língua oral, esse processo vai além do mundo da escrita concebida pela escola que muitas vezes a apropriação da leitura e da escrita encontra-se desvinculada da prática social do aluno e o letramento vai além, constitui uns processos contínuos, infinitos, em que a criança, desde cedo, deve percebê-los e domina-los como objeto da prática social em suas interações do dia-a dia.

Se no ambiente familiar existir o letramento como prática social, por meio da leitura de jornais, livros e revistas entre outros tipos de leitura a criança, ao ser introduzido em um contexto escolar, terá a ampliação desse processo. Porém, em relação àquela que está inserida em um ambiente familiar cujas práticas de letramento são escassas ou inexistentes, cabe a escola garantir-lhe a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais.

Desenvolvimento

Magda Soares (2006) distingue letramento individual e social. O letramento individual diz respeito ao desenvolvimento das habilidades individuais que possibilitam aos sujeitos participar de situações em que a escrita faz-se presente. Tal participação pode ser de modo autônomo, quando o indivíduo domina o sistema de escrita alfabética, ou mediada, em que há um leitor ou um escriba. Ou seja, é importante enfatizar que alfabetizar uma criança é ensina-la a ler e a escrever para compreender-se melhor no mundo. Mas infelizmente ainda se tem educadores que não se conscientizaram de que as práticas tradicionais ainda exercidas nas escolas não são suficientes para a formação de bons leitores, e que a busca pelo conhecimento ultrapassa a sala de aula e ganha dimensões gigantescas em relação às práticas sociais. Torna-se, então, necessária, a reformulação dos pensamentos e das atividades voltadas para a aquisição e para o desenvolvimento do ato de ler, pois, no cotidiano escolar, são ampliadas as possibilidades de uso social da leitura, possibilitando,

ao aluno, elaborar seus próprios objetivos e apropriar-se socialmente das habilidades de ler, tornando-se, assim, um indivíduo letrado, pois alfabetizar é formar um leitor e não um ledor, o aluno não pode ser somente um repetidor que ver o significante, mas que possa ir além enxergando o significado em tudo que possa ler.

Essa nova atitude face ao ensino da leitura exige que a escola esteja preparada não apenas para a alfabetização, mas acima de tudo, para o letramento de seus alunos. Logo, o papel da escola é fundamental para a construção de cidadãos letrados na sociedade.

De acordo com Martins e Spechela (2012, p.7):

Quando as crianças iniciam o processo de alfabetização inicial, estão repletas de curiosidade e disposição para se apropriar da leitura e escrita. Esse é o momento de estimulá-las mesmas para o hábito da leitura e contato com a escrita, e uma das maneiras é o professor ler em voz alta para elas todos os dias histórias, poemas, letras de música, textos, notícias de revista e jornais entre outros recursos.

É de grande importância que o agente alfabetizador tenha realmente um compromisso para com o processo de alfabetização, dedicando-se e aprofundando-se em conhecimentos metodológicos da alfabetização. A falta de compromisso por parte do professor, em vez de estimular, pode na verdade, desestimular as curiosidades e a disposição das crianças. É importante também que os professores tenham consciência ao escolher o método de alfabetização, optando por um que faça sentido para a criança, mostrando a importância do ato de ler e escrever e que esteja dentro da realidade de seus alunos, sendo então de grande importância o papel do alfabetizador.

O letramento social, segundo Soares (2006), diz respeito às vivências na sociedade, ou seja, à existência de atividades sociais que requerem o uso da leitura e escrita. Assim letramento “não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (p.72). Sendo assim, é essencial que as práticas e estratégias de leitura permeiem toda a vida escolar e social do aluno das classes multisseriadas. Afinal, todas as disciplinas escolares apresentam ideias através dos textos escritos e orais, deste modo, a leitura é um instrumento fundamental no seu desenvolvimento, sendo papel da escola e do professor conhecer as práticas culturais e identificar o lugar da escrita nas comunidades que se encontram as escolas multisseriadas, articulando experiências com a escrita e a oralidade.

Resultados e Discussões

A maioria dos entrevistados relatou que a presença de alunos de várias faixas etárias e níveis de conhecimentos diferentes dificulta o aprendizado dos mesmos, devido à falta de estrutura física adequada para atender as séries que estão unidas. Além disso, os professores alfabetizadores trabalham com falta de recursos para o exercício de atividades na sala de aula (como xérox, cartolinas, lápis de cor, etc.). E mais, a falta de acompanhamento de coordenadores pedagógicos e o apoio dos gestores.

“O negócio pega na hora de trabalhar com classes multisseriadas. São várias idades, várias séries, todas unidas. Quando damos atenção para uns, os outros ficam atrapalhando a aula. Os mais velhos querem fazer as atividades das séries menores” (professor número 2).

“Eu quero passar uma atividade diferente, mas a escola polo não manda cartolinas, nem lápis, muitas vezes peço materiais para a escola em que eu

trabalho e o diretor não manda nem a metade do que pedi”. (professor número 10).

“Aqui não tem coordenador pedagógico para nos ajudar. Não tem nem na escola polo”. (professor número 17)

Diante destes relatos, foram percebidos, através do assessoramento dos professores orientadores do PNAIC, alguns entraves para a construção de uma prática pedagógica que promova a qualidade da educação nas classes multisseriadas no município de Augusto Corrêa, através de ações que possibilitem, de forma significativa, a aprendizagem dos alunos, provocando o desânimo e muitas vezes a falta de comprometimento por parte dos professores alfabetizadores que atuam nessas classes. Porém, com o PNAIC, alguns relataram mudanças significativas nas suas práticas em sala de aula.

“Agora sim professora, agora, estamos recebendo formações que podemos levar para a sala de aula. Antes só era teoria” (professor número 20).

“Pela primeira vez chegou uma formação que conseguiu mudar a minha pratica pedagógica dando resultados positivos na minha vida profissional, pois estou conseguindo resolver as dificuldades de aprendizagem dos meus alunos em sala de aula”. (professor número 03).

A formação do PNAIC sobre alfabetização e letramento deu ao professor alfabetizador possibilidades de mergulhar em suas metodologias pedagógicas e sentir-se seguro no mundo que os alunos conhecem, para assim construir uma nova educação. Aquela que faz com que a escola não caminhe sozinha, que busque na comunidade a interação que a ajude a vencer as dificuldades que sempre fizeram dela uma página reduzida a um exercício prático e repetitivo.

Assim como esta professora, tantos outros nos seus relatórios expõem os conhecimentos adquiridos e os resultados desses conhecimentos em sala de aula. Diante das dificuldades que todos os professores das classes multisseriadas dizem enfrentar diariamente, a formação continuada é um alento com a possibilidade de novos caminhos. Por isso, foi verificado que a mediação pedagógica é de extrema importância no dia a dia da escola. Diretor, professores, coordenadores e demais agentes educacionais, são responsáveis pelo bom andamento das atividades escolares.

Sem a parceria entre todos os funcionários, nenhum projeto atinge os objetivos esperados, e para que ela caminhe segura e dinâmica precisa ter, todos unidos numa causa única; a educação. Assim, reconhecendo o esforço conjunto dos docentes, a comunidade reconhece e valoriza o trabalho, aproximando-se e tentando contribuir mesmo que de maneira lenta e até tímida. A partir do estudo dos cadernos estudo os professores a cada formação foram vencendo certas dificuldades principalmente as que se referiam às rotinas.

A maioria dos professores ainda utilizava como plano de trabalho o plano de aula. Inicialmente, as leituras referentes a planejamento fizeram com que os professores percebessem a importância de traçar objetivos e organizar-se de maneira que o tempo e as atividades sejam bem explorados a favor do aprendizado do aluno.

O Pacto me ajudou muito tanto para entender as sequências didáticas quanto no desenvolvimento do lúdico planejado de forma a complementar a aula do dia, também ensinando algo importante além da diversão.(Professor 29).

Diante deste projeto os professores refletiram acerca da importância da ressignificação de suas práticas pedagógicas para acompanhar as mudanças que ocorrem tão rápidas e desafiadoras. Alfabetizar a partir do letramento, nas séries em que até pouco tempo ainda se utilizava um ensino arcaico, é sem dúvida algo desafiador.

Fazendo uma análise dessa situação, percebe-se que as Secretarias e os professores precisam dialogar sobre suas realidades. A educação tem pressa no sentido que medidas educacionais ofereceram aos professores oportunidades de pensar e atualizar seus conhecimentos referentes a novas práticas metodológicas que estão longe das regras ultrapassadas do arcaísmo.

O professor é um pesquisador, e a partir do momento que ele faz um diagnóstico da turma e detectam as necessidades dos alunos e as ações que devem ser desenvolvidas, ele deve ser ouvido e cuidadosamente acompanhado pela coordenação, apoiado pela direção que buscará junto com esse professor a presença dos pais nesse processo. Assim, a chance de sucesso cresce no sentido de que o professor não se sentirá sozinho na luta pela educação dos seus alunos e a escola se fortalece junto ao corpo que a compõe. O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, junto aos seus orientadores de estudos, durante todo esse ano dialogou com professores, diretores e coordenadores sobre a proposta da alfabetização a partir do letramento e nesse diálogo oportunizou a modernização do ensino através de práticas inovadoras que oferecem aos alunos metodologias que dão a escola, meios de explorar a capacidade cognitiva dos seus alunos de um jeito dinâmico e lúdico; mostrou exemplos; possibilitou palestras e cursos de formação, além de materiais de apoio e leituras complementares, dando aos professores; suporte para desenvolverem as tantas novas ideias que espera surgirem após as formações. Mesmo que ainda exista um caminho significativo a trilhar, sabe-se que muito já foi feito pela educação no Brasil e em especial, em Augusto Corrêa; cidade interiorana que aderiu ao Programa preocupando-se com a melhora na educação, porque objetiva ser uma Cidade Educadora e fazer com que seus filhos correspondam a essas expectativas para que a população um dia seja a principal testemunha de que a escola é o melhor caminho para o desenvolvimento.

Conclusão

A partir do que foi desenvolvido com os professores alfabetizadores durante as formações percebemos um grande avanço, pois com os assessoramentos que aconteceram nas turmas fez com que os professores se entusiasmassem para fazer acontecer o processo com mais compromisso e seriedade, sendo assim percebemos em suas práticas pedagógicas mudanças significativas nos aprimoramentos das sequências didáticas, a organização de suas rotinas abrangendo tudo o que acontece na escola, onde o professor através de um planejamento conseguiu concluir o que deve ser desenvolvido na turma como: plano de aula sequência didática, projeto, atividade linguística, jogos, cantinho da leitura e outros, mas ainda é necessário criar hábitos estratégicos em sua prática escolar, devido lidar com turmas com diferentes níveis de desenvolvimento e faixas etárias.

Através das formações muitos professores perceberam que suas práticas metodológicas foram aperfeiçoadas, porque entenderam que devem ser valorizados os direitos de aprendizagem dos alunos instigando-os e dando espaço para eles falarem do assunto estudado, ensinar com mais afinco o SEA² porque os projetos anteriores ao PNAIC, eram teóricos e com práticas limitadas ao desenvolvimento da leitura e escrita.

² Sistema de Escrita Alfabética.

Já com a formação do PNAIC, eles saíam das formações levando novidades para a sua turma como jogos didáticos construídos por eles, modelos de atividades, músicas, dinâmicas para ser aplicada com a turma ligada sempre a um objetivo tudo isso para provocar os professores a perceberem que todos esses conhecimentos que estão recebendo possam permitir propostas pedagógicas novas e desafiadoras avançando de forma efetiva e segura no conhecimento dos alunos. Enfim, percebe-se que as formações devem ser contínuas para que o docente das classes multisseriadas venha desenvolver suas práticas pedagógicas com eficiência além de levá-lo a ter uma atitude investigativa e reflexiva para compreender e enfrentar os desafios com os quais se depara no cotidiano escolar.

Referências

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CEB 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em Fevereiro/2014

_____. Lei nº 9394/96. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em Fevereiro/2014.

HAGE, S. M.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola** multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KLEIMAN, Angêla B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. IN: ROJO, Roxane. (org) **Alfabetização e letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

MARTINS, Edson. SPECHELA, Luana C. Ensaio Pedagógico. IN: **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades**. OPET – ISSN 2175-1773 Julho de 2012. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia.php>>. Acesso em março/2014

MOURA, T. V. SANTOS, F. J.S. **Debates em Educação** - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao>>. Acesso em março/2014.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____, Magda Becher. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 1998.